

O doce prazer de voar

JORNAL DO BRASIL 04 MAI 2007



José Sarney,
ex-presidente da República,
senador e integrante da
Academia Brasileira de Letras

D S T Q Q S S

OTEMA DE VOAR ANDA NA MODA no Brasil, ou melhor, em crise. Uns chamam de apagão, na esteira do famoso racionamento de

energia no princípio do século e que até hoje não consegue sair da cabeça das pessoas. Mas, no caso da aviação, não apagou nada, apenas fez voltar aquela famosa frase do tempo das intervenções militares em que, com prudência, uns diziam bem escondido para outros: "Há algo mais no ar, além dos aviões da carreira". Agora faltam os aviões da carreira, ficou o algo mais.

Tenho vivido na própria carne, como diria o Conselheiro Acácio, estes tempos. Na Semana Santa fui ao Amapá e, com cuidado com os atrasos, passamos a tarde toda confirmando a hora da partida: 20h30? Sim, 20h30. Uma hora antes de ir para o aeroporto, confirmei: o avião estava no horário. Cheguei ao aeroporto e recebi logo a primeira notícia: por ques-

tões operacionais o avião recebeu ordem de rumar para Recife e recolher os passageiros que estavam esperando, há cinco horas, outro voo. Mas, às 22h30 está confirmada a saída.

Dez e meia veio outra notícia:

"Vejam a beleza da democracia: estou na mesma situação de vocês, sem saber a que horas viajarei"

agora é certo, meia-noite. O aeroporto estava cheio, revolta para todo lado. Um grupo me pediu: "Senador, consiga com a companhia um hotel para nós, estamos há dez horas esperando e nin-

guém dá notícia de nada". Fui ao balcão da companhia e fiz o apelo, dizendo aos revoltados: "Vejam a beleza da democracia, todos somos iguais, estou aqui na mesma situação de vocês, sem saber a que horas vou viajar". Desisti pela madrugada e voltei para casa. No dia seguinte, a mesma via crucis. Saímos com duas horas de atraso. Fantástico, sorte.

Há uma semana, fui aos Estados Unidos. Suspense. Meu avião em Brasília começou a atrasar. Finalmente, com a mesma sorte, conseguimos embarcar com uma hora de espera. Dentro do avião, nada acontecia. O piloto avisou-nos que chegara atrasado devido ao engarrafamento no ar. Agora as conexões não chegavam. Mais uma hora dentro do avião. Nosso limite apertara ao

máximo. Chegamos a São Paulo.

O finger onde devíamos parar estava ocupado por outro avião. Mais espera. Tínhamos 40 minutos ainda. De novo, dentro do avião parado. Os passageiros que tinham chegado de voo internacional estavam desembarcando e não podiam misturar-se aos pobres passageiros domésticos. Saí correndo no aeroporto para o embarque. Graças a Deus o outro voo atrasara também meia hora.

Passei dois dias nos Estados Unidos. Na volta, o voo em que vínhamos tinha sido cancelado. Nova mão-de-obra, para conseguir um lugar noutra voo. Consegui e fiquei certo de que a coisa não é só no Brasil.

O melhor é relaxar e desfrutar o doce prazer de voar com atraso.